



# PIB Goiás 2017

**PIB GOIÁS**

**2017**

**GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS**

Ronaldo Ramos Caiado

**SECRETARIA DE ESTADO DA ECONOMIA**

Cristiane Alkmin Junqueira Schmidt

**INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

Cláudio André Gondim - Diretor-Executivo

Unidade vinculada à Secretaria da Economia do Estado de Goiás, o IMB é responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do estado de Goiás.

**Gerência de Estudos Macroeconômicos**

Anderson Mutter Teixeira - Gerente

**Gerência de Dados e Estatísticas**

Bernard Silva de Oliveira - Gerente

**Gerência de Assessoramento Estratégico**

Evelyn de Castro Cruvinel - Gerente

**Gerência de Estudos Socioeconômicos e de Avaliação de Políticas Públicas**

Paulo Roberto Scalco - Gerente

**IMB** INSTITUTO MAURO BORGES  
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS

**ECONOMIA**  
Secretaria de  
Estado da  
Economia



Instituto Mauro Borges  
Avenida Vereador José Monteiro, nº 2.233,  
Setor Nova Vila – Goiânia – Goiás - CEP 74.653-900

Telefone: (62) 3269-2780/2776  
Internet: <http://www.imb.go.gov.br>  
e-mail: [imb@goias.gov.br](mailto:imb@goias.gov.br)

ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA DE ESTADO DA ECONOMIA  
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

---

***PIB*** PRODUTO INTERNO BRUTO  
DO ESTADO DE GOIÁS

---

*2010 - 2017*

21 de fevereiro de 2020

## Sumário

Sumário .....	5
Apresentação.....	5
Economia Goiana no ano de 2017.....	6
PIB <i>per capita</i> .....	10
Evolução das atividades econômicas .....	11
Indústria .....	16
Serviços .....	18
Unidades da Federação.....	22
Anexos.....	27



## **Apresentação**

A Secretaria de Estado de Economia de Goiás, por meio do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), juntamente com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apresentam, nesta publicação, os resultados da série do Produto Interno Bruto do estado de Goiás, tendo como referência o ano de 2010, ainda que o período disponibilizado seja de 2010 a 2017.

Neste documento são divulgados resultados consolidados do PIB e PIB *per capita* de Goiás, Brasil e demais unidades da federação. Estão apresentadas também tabelas detalhadas por atividade econômica - Agropecuária, Indústria e Serviços -, com desagregações que representam um total de 18 atividades econômicas, em variação real e a composição setorial do PIB goiano. Além disso, há a análise do PIB pela ótica da renda.

No site do IMB, juntamente com a nova publicação está disponível a metodologia de cálculo do PIB. Esse trabalho representa os esforços do IMB no cumprimento de sua função de produzir, sistematizar, analisar e divulgar dados estatísticos do estado, de forma a atender a demanda por informações advinda dos vários segmentos da sociedade.

## Economia Brasileira no Ano de 2017

O Produto Interno Bruto brasileiro voltou a apresentar crescimento em 2017 de 1,3%, após a queda acumulada de 6,7% em 2015 e 2016. A recuperação teve a maior participação do setor agropecuário (14,2%) e uma leve alta no de serviços (0,8%), e a indústria apresentou queda (-0,5%). Em valores correntes, o resultado alcançado em 2017 foi de R\$ 6.583,319 bilhões, com um deflator do PIB de 3,1%. A variação positiva, em volume, do PIB em 2017, foi decorrente de uma alta de 1,3% do valor adicionado bruto e de um decréscimo em volume, de 1,2% dos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios.

Na atividade da Agropecuária, a maior contribuição foi da Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita, com 19,4%. Ao contrário do que ocorreu em 2016 (queda de 7,7%), as excelentes condições climáticas em 2017 foram primordiais para essa recuperação. Além disso, as exportações brasileiras do agronegócio se recuperaram (14,0%), atingindo volume recorde em 2017 em grãos, principalmente o milho e a soja e também da carne bovina, mesmo sendo um ano crítico para o setor e com a valorização do Real frente às moedas dos principais parceiros comerciais do Brasil, houve aumento no faturamento em Reais (Cepea/Esalq/USP).

Outro fator que contribuiu para o desempenho da atividade econômica em 2017 foi o consumo das famílias, estimulado pela baixa da taxa de inflação, promovendo a melhora do poder de compra com ganhos reais nos salários e recuperação do emprego, que proporcionou o aumento da massa salarial, tendo em vista o crescimento da população ocupada. Além disso, o governo federal beneficiou 25,9 milhões de trabalhadores com a liberação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), injetando cerca de R\$ 44 bilhões na economia.

## Economia Goiana no ano de 2017

Em 2017, o Produto Interno Bruto - PIB apresentou a alta, em volume, de 2,3%, (em 2016 o recuo foi de 3,5%), demonstrando recuperação pois, a partir de 2014 começou a perder forças, assim como na economia nacional. Em valores correntes, o resultado alcançado em 2017 foi de R\$ 191,899 bilhões, com incremento de R\$ 10,139 bilhões em relação a 2016, com variação nominal de 5,6%, acima da taxa de inflação, de 3,0%. A participação de Goiás no PIB nacional foi de 2,9%, o que o manteve na 9ª posição no *ranking* nacional.

A expansão de 19,2% na agropecuária permitiu com que o PIB goiano atingisse um crescimento de 2,3%, um leve crescimento na atividade de Serviço, com 0,9% e baixa queda na de Indústria -0,6% (-4,5% em 2016). O que contribuiu para esta leve queda na Indústria foi a Indústria Extrativa Mineral e a Indústria de Transformação, diferentemente do ocorrido em 2016, que apresentaram crescimento de 2,5% e 4,4%, respectivamente. E o que ainda forçou esta queda no setor industrial foi as atividades de Eletricidade e gás,



água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e contaminação com -4,6% e na Construção, com -7,6%, sendo a queda mais expressiva. No setor de serviços, mesmo apresentando taxa de crescimento positiva, a pior queda foi registrada em Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas (-6,7%).

Tabela 1 - Estado de Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, variação em volume e em preço – 2010-2017

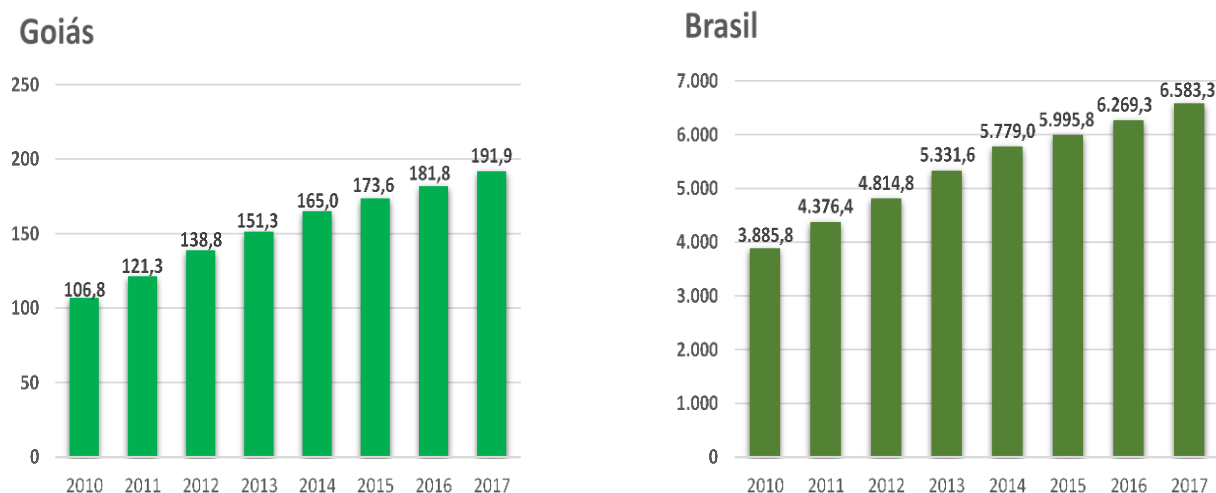
ANO	Produto Interno Bruto					
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Variação do volume (%)		Variação do preço (%)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2010	106.770	3.885.847	-	-	-	-
2011	121.297	4.376.382	5,8	4,0	8,3	8,5
2012	138.758	4.814.760	4,5	1,9	11,2	8,3
2013	151.300	5.331.619	3,1	3,0	6,8	7,4
2014	165.015	5.778.953	1,9	0,5	8,5	8,3
2015	173.632	5.995.787	-4,3	-3,5	10,1	8,1
2016	181.760	6.269.328	-3,5	-3,3	8,2	6,9
2017	191.899	6.583.319	2,3	1,3	2,5	3,1

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

O Gráfico 1 mostra a evolução do PIB nominal de Goiás e do Brasil (avaliado aos preços correntes dos respectivos períodos utilizados na comparação). Nesse cálculo, nominalmente, Goiás cresceu 5,6% e o PIB brasileiro 5,0% em relação ao ano de 2016, ambos tiveram variações nominais acima da inflação, que foi de 3,0%.

Gráfico 1 - Evolução do PIB (Produto Interno Bruto) nominal de Goiás e do Brasil – 2010-2017 (R\$ bilhões)

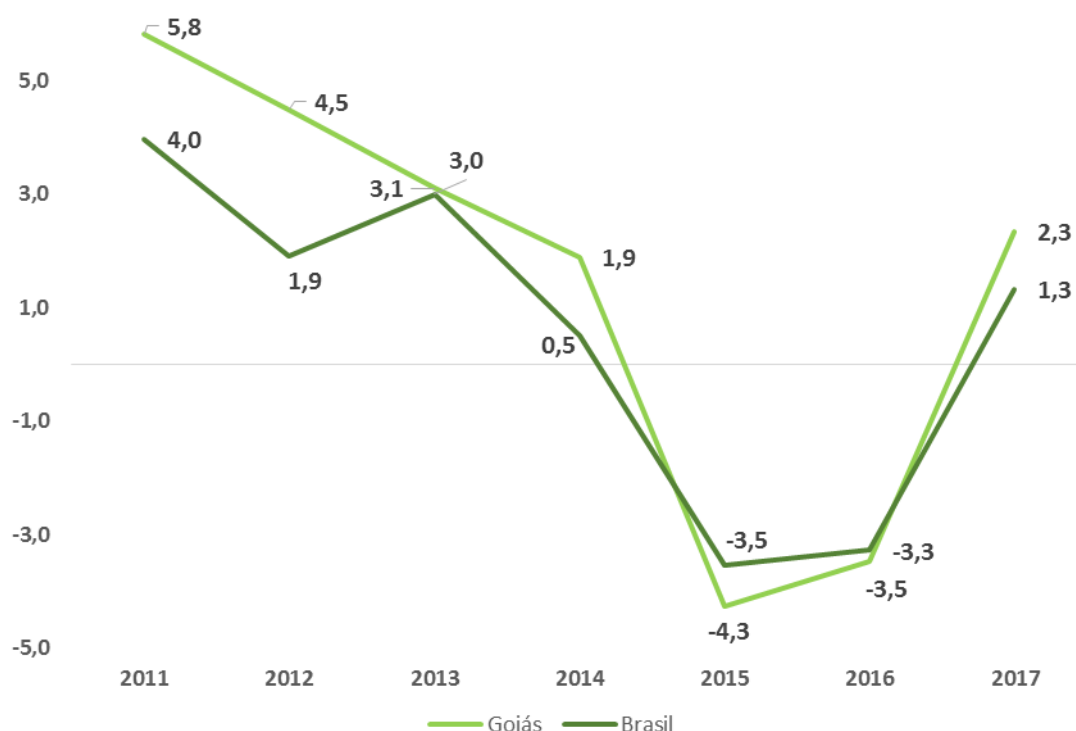


Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2019.

O Gráfico 2 compara a variação anual, real, do Produto Interno Bruto de Goiás com a do Brasil, no período de 2010 a 2017. Na série analisada, a trajetória da economia goiana foi de crescimento acima da média nacional até o ano de 2014. Em 2015 e 2016, a economia goiana apresentou recuo de 4,3% e 3,5%, respectivamente, ficando abaixo da economia nacional. A queda do PIB goiano, em volume, ocorreu na atividade de Indústria e as atividades de Agropecuária e Serviços foram as que apresentaram resultados positivos no indicador de volume. Igualmente na economia nacional, apenas a atividade da Indústria apresentou recuo (-0,5%), e a Agropecuária (14,2%), e Serviços (0,8%), apresentaram crescimento.

Gráfico 2 – Evolução da taxa do Produto Interno Bruto – 2011-2017 (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

O Produto Interno Bruto (PIB) goiano se recuperou e subiu para 2,3% em 2017, depois do recuo por dois anos seguidos, que foram os piores anos da série (2015 e 2016). Em 2015 ocorreu uma crise generalizada que afetou os três setores que compõem o cálculo do PIB. Em 2016 apenas o setor da agropecuária obteve crescimento (0,4%) e os demais setores apresentaram queda. Em 2017, a maior contribuição foi da agricultura, inclusive apoio à agricultura e colheita (26,8%), devido melhoria nas condições climáticas, aumento no volume das exportações do agronegócio (milho e soja).

A Taxa SELIC, taxa básica de juros da economia brasileira, utilizada como referência para o cálculo das demais taxas de juros, saiu de 14,2% em 2016 para 10,1% em 2017. O mercado de trabalho goiano em

2017, segundo dados da RAIS/MTE, ganhou 69.479 vagas de trabalho em relação ao ano de 2016, assim, o estoque de empregos formais em Goiás de 1.445.943, em 2016, passou para 1.515.422 em 2017.

A taxa média de desocupação em Goiás, indicador que mede o desemprego, segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), ficou estável, com 10,6% em 2017 (10,5% em 2016). A desocupação em Goiás tem se revelado crescente e em 2017 permaneceu estável, e ainda mais baixa que a nacional, que foi de 11,5% e 12,7% em 2016 e 2017, respectivamente.

## PIB pela Ótica da Renda

A partir de 2010, além do cálculo feito pela ótica da produção, passa-se a publicar o PIB pela ótica da renda em nível das unidades da Federação. A série disponibilizada, compreende o período de 2010 a 2017.

A análise do PIB pela ótica da renda permite mostrar como ocorre a remuneração dos fatores de produção em um determinado período. A produção de bens e serviços, além da utilização de insumo em bens e serviços, também usa outros fatores de produção, como o fator trabalho e o fator capital, que são monetariamente remunerados. A Tabelas 2 exibe esses valores relativos ao PIB goiano por essa ótica.

Tabela 2 - Estado de Goiás: Produto Interno Bruto Ótica da Renda

Descrição	Em valores correntes - R\$ 1000								% em valor 2017/2010
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
Valor Adicionado	93.246	105.127	122.476	133.808	146.560	154.573	162.107	171.252	83,7
Remuneração	<b>40.478</b>	<b>47.539</b>	<b>53.738</b>	<b>61.058</b>	<b>66.675</b>	<b>71.855</b>	<b>76.681</b>	<b>81.881</b>	102,3
Salários	32.569	38.153	43.216	48.953	53.524	57.818	61.918	65.631	101,5
Contribuições Sociais Efetivas	7.909	9.386	10.523	12.104	13.151	14.037	14.762	16.250	105,5
Impostos sobre a produção	14.570	17.067	17.167	18.500	19.777	20.462	21.075	22.400	53,7
Impostos s/ produto, líquidos de subsídios	13.524	16.170	16.281	17.492	18.455	19.059	19.652	20.647	52,7
Outros imp. sobre a prod., líquidos de subsídios	1.046	897	885	1.009	1.322	1.403	1.423	1.753	67,6
Excedente operacional bruto	51.722	56.691	67.853	71.742	78.563	81.316	84.004	87.618	69,4
PIB - Ótica da Renda	<b>106.770</b>	<b>121.297</b>	<b>138.758</b>	<b>151.300</b>	<b>165.015</b>	<b>173.632</b>	<b>181.760</b>	<b>191.899</b>	79,7
PIB - Ótica Produção	<b>106.770</b>	<b>121.297</b>	<b>138.758</b>	<b>151.300</b>	<b>165.015</b>	<b>173.632</b>	<b>181.760</b>	<b>191.899</b>	79,7

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

Tabela 3 - Estado de Goiás: Produto Interno Bruto Ótica da Renda

Descrição	Participação dos componentes do PIB sobre o PIB de Goiás							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Valor Adicionado	87,3	86,7	88,3	88,4	88,8	89,0	89,2	89,2
Remuneração	<b>37,9</b>	<b>39,2</b>	<b>38,7</b>	<b>40,4</b>	<b>40,4</b>	<b>41,4</b>	<b>42,2</b>	<b>42,7</b>
Salários	30,5	31,5	31,1	32,4	32,4	33,3	34,1	34,2
Contribuições Sociais Efetivas	7,4	7,7	7,6	8,0	8,0	8,1	8,1	8,5
Impostos sobre a produção	13,6	14,1	12,4	12,2	12,0	11,8	11,6	11,7
Impostos s/ produto, líquidos de subsídios	12,7	13,3	11,7	11,6	11,2	11,0	10,8	10,8
Outros imp. sobre a prod., líquidos de subsídios	1,0	0,7	0,6	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9
Excedente operacional bruto	48,4	46,7	48,9	47,4	47,6	46,8	46,2	45,7
PIB - Ótica da Renda	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
PIB - Ótica Produção	..	..	..	..	..	..	..	..

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

No ano de 2017, a remuneração do capital na forma de excedente operacional bruto e de rendimento misto, obtida pelos empregadores e pelos trabalhadores, por conta própria, representou 45,7% do PIB goiano. A remuneração do trabalho representou 42,7% do PIB. Por fim, a apropriação do governo via impostos sobre a produção representou 11,7% do PIB (Tabela 3).

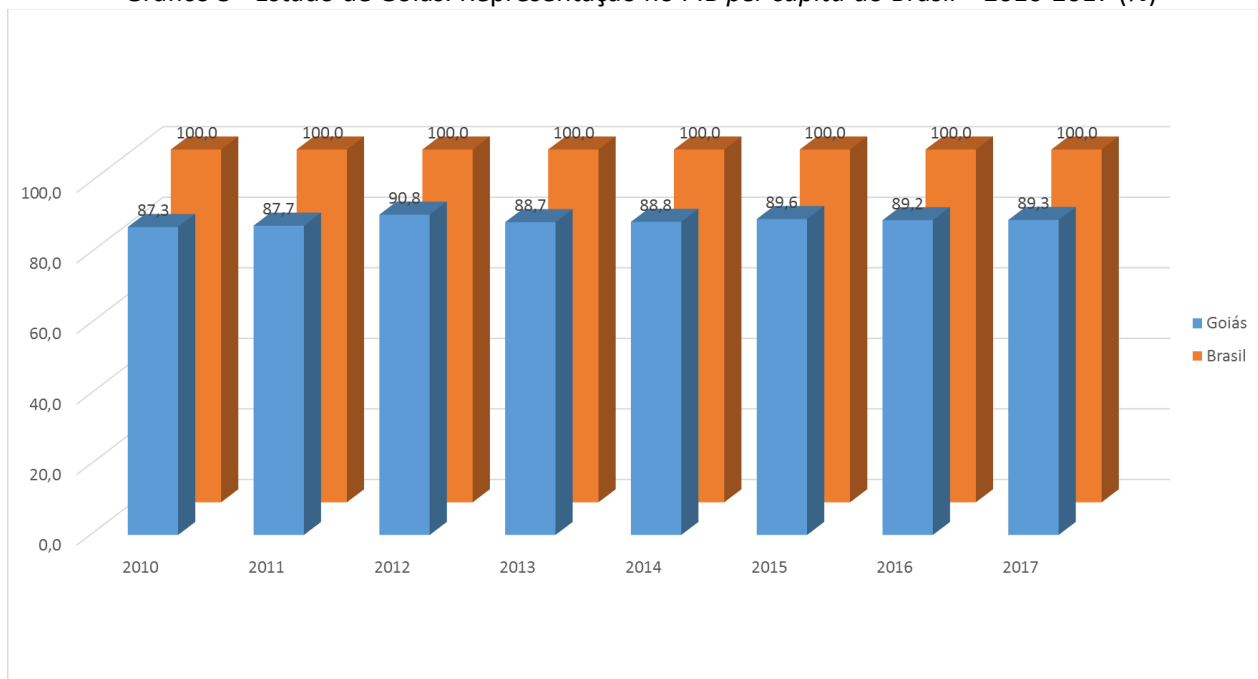
Ao longo da série de 2010 a 2017, a remuneração dos trabalhadores ganhou 4,8 (p.p.) de participação, saindo de 37,9% em 2010, para 42,7% em 2017 do PIB. Ao contrário, o excedente operacional bruto e o rendimento misto perderam 2,8 p.p., saindo de 48,4% no início da série para 45,7% em 2017. Pode-se observar que a fatia do PIB referente a remuneração dos empregados vem ganhando participação, enquanto que a parcela das empresas (excedente operacional bruto) teve sua participação reduzida.

### PIB per capita

O PIB *per capita* resulta do quociente entre o valor do PIB e a sua população residente. Para a população utilizou-se a estimativa encaminhada pelo IBGE ao Tribunal de Contas da União - TCU em outubro de 2017, com 1º de julho como data de referência.

Em 2017 o PIB *per capita* goiano atingiu R\$ 28.308,77, ante R\$ 17.783,03 em 2010, expansão de R\$ 10.525,74. Este resultado fez com que Goiás voltasse na 9ª colocação, posição deixada em 2016 (10ª), em relação a 2010. Na comparação com o Brasil, Goiás ganhou participação, pois representava em 87,3% do PIB *per capita* brasileiro em 2010, passando para 89,3% em 2017 (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Estado de Goiás: Representação no PIB *per capita* do Brasil – 2010-2017 (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

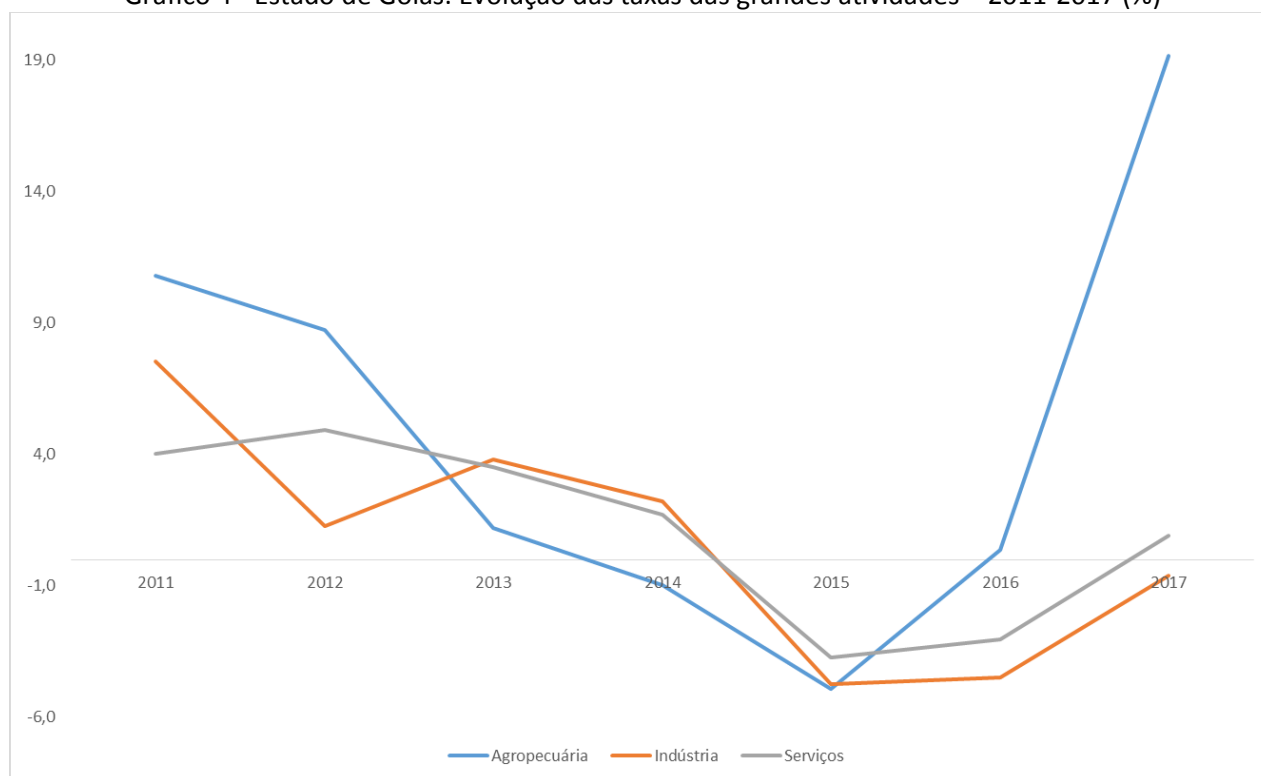
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

### Evolução das atividades econômicas

O desempenho de cada atividade econômica contribuiu para o resultado do valor adicionado da economia goiana. A variação, em volume, do valor adicionado bruto nas atividades produtivas realizadas em Goiás apresentou crescimento acumulado de 10,7%, no período de 2010 a 2017. Na passagem de 2016 para 2017 o valor adicionado cresceu 2,8%.

O histórico recente da evolução das taxas das grandes atividades econômicas revela que a Indústria não cresceu na mesma velocidade que os Serviços, enquanto a Agropecuária foi a que mais cresceu no período, depois de um leve crescimento em 2016 (0,4%) e decréscimo em 2014 e 2015. No Gráfico 4 estão ilustradas as trajetórias das taxas dos grandes setores que compõem o valor adicionado goiano.

Gráfico 4 - Estado de Goiás: Evolução das taxas das grandes atividades – 2011-2017 (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

Conforme o Gráfico 5, o setor Agropecuário representou na estrutura produtiva de Goiás no início da série (2010) 11,1%, e em 2017 11,3%, com ganho de participação de 0,2 p.p. A agricultura foi a atividade que mais ganhou participação 1,0 p.p.

O peso da Indústria na economia goiana reduziu de 28,3% em 2010 para 21,6% em 2017, ou seja, houve perda de 6,7 p.p. Essa diminuição é resultado principalmente da perda de participação da indústria de transformação (-2,8 p.p) e da construção (-2,7 p.p). Na passagem de 2016 para 2017 a indústria também perdeu participação no total da economia, saiu de 22,9% para 21,6%, com perdas principalmente na construção de 0,8 p.p. No que se refere ao índice de volume, a indústria recuou 0,6%, ocasionados pela construção e pela geração e distribuição de eletricidade e água que variaram, respectivamente, -7,6%, e -4,6%, enquanto a extrativa mineral e transformação cresceram 2,5% e 4,4%, respectivamente.

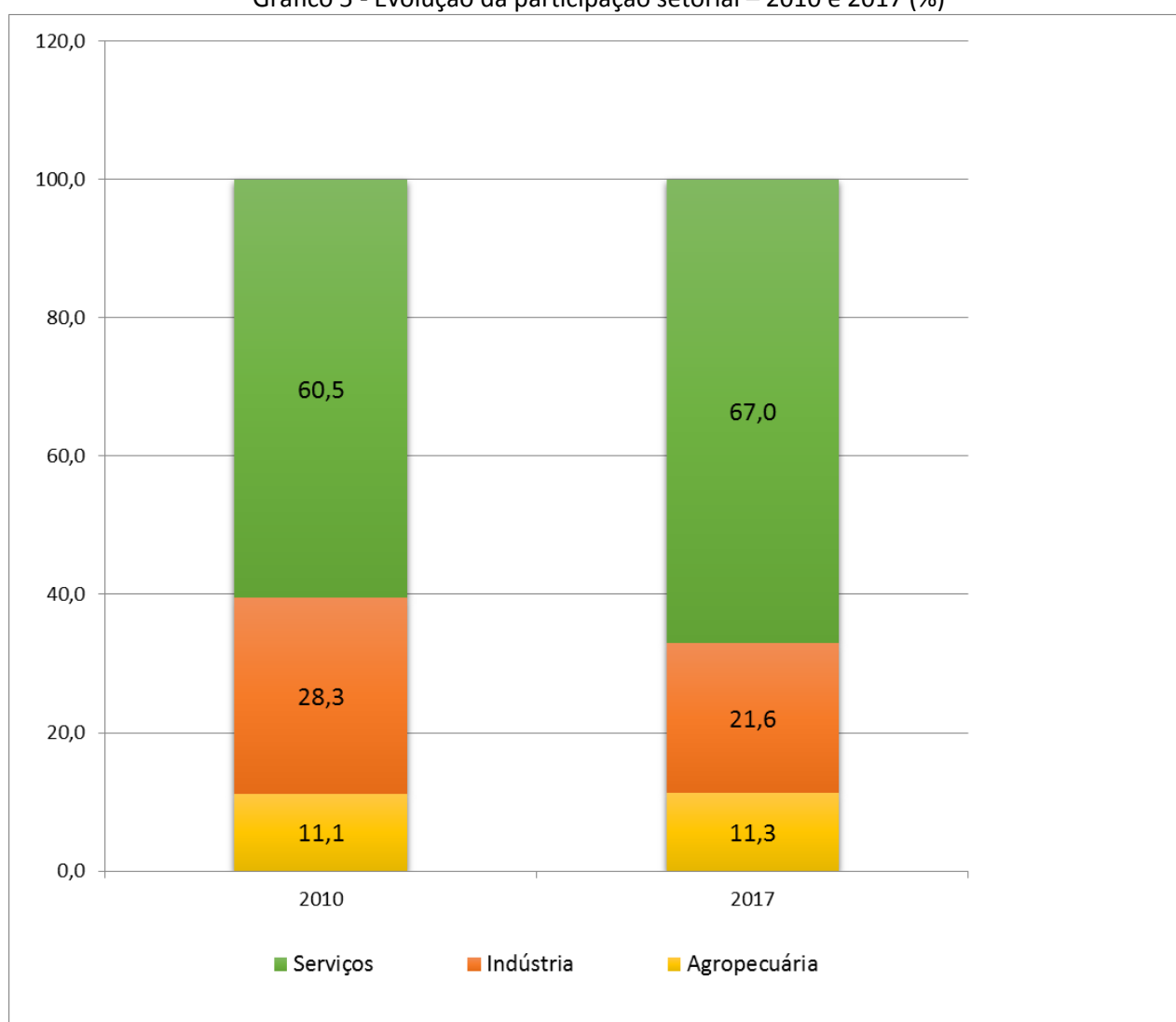
A evolução das participações setoriais para o período pode ser vista no Gráfico 5. A Agropecuária oscilou sua participação no valor adicionado na série de 2010 a 2017. O setor, apesar dos gargalos de infraestrutura associados principalmente ao escoamento da produção, conseguiu se beneficiar, na maior parte do período, do patamar elevado dos preços das *commodities* agrícolas no mercado internacional e, em 2017, contou com excelentes condições climáticas, permitindo atingir volume recorde em grãos.

O setor de Serviços responde por 67,0% da atividade econômica, nota-se que o setor ganhou participação na estrutura produtiva ao longo dos anos, com alta de 6,5 p.p. entre 2010 e 2017. Este ganho

decorre, principalmente, da perda da Indústria (-6,7 p.p.), que foi puxada em especial pelo recuo da indústria da transformação e da construção.

Ademais, o setor de Serviços teve destaque em termos de participação para os segmentos de atividades imobiliárias, de serviços financeiros e administração, a primeira se beneficiou da disponibilidade de crédito, a segunda é a atividade financiadora das atividades produtivas e a terceira representa uma maior atuação das atividades da administração pública. Apesar de a partir de 2014, em um período de recessão, o setor de Serviços apresentar taxas menores e decrescentes, em 2017 demonstra recuperação, conforme os destaques apresentados acima.

Gráfico 5 - Evolução da participação setorial – 2010 e 2017 (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

Tabela 4 – Estado de Goiás: Estrutura, Taxas de Crescimento e Impactos na Taxa Global (%)

Atividades econômicas	Estrutura			Taxa		Impacto em 2017
	2015	2016	2017	2016	2017	
<b>Agropecuária</b>	<b>10,4</b>	<b>12,2</b>	<b>11,3</b>	<b>0,4</b>	<b>19,2</b>	<b>2,3</b>
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6,0	7,8	7,5	3,6	26,8	2,1
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4,4	4,3	3,8	-4,0	5,8	0,2
Produção Florestal e Pesca	0,1	0,1	0,1	-2,3	-6,6	0,0
<b>Indústria</b>	<b>24,5</b>	<b>22,9</b>	<b>21,6</b>	<b>-4,5</b>	<b>-0,6</b>	<b>-0,1</b>
Indústria extrativa	0,7	0,4	0,6	-16,9	2,5	0,0
Indústria de Transformação	11,8	11,9	11,8	-3,2	4,4	0,5
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,5	4,2	3,7	0,1	-4,6	-0,2
Construção	7,5	6,4	5,5	-8,4	-7,6	-0,5
<b>Serviços</b>	<b>65,1</b>	<b>64,9</b>	<b>67,0</b>	<b>-3,1</b>	<b>0,9</b>	<b>0,6</b>
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	14,7	14,1	14,3	-10,6	-6,7	-0,9
Transporte, Armazenagem e Correios	3,6	3,4	4,1	-11,2	0,3	0,0
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,7	2,4	2,5	-1,3	7,0	0,2
Serviços de informação	1,7	1,6	1,6	-4,3	9,7	0,2
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	4,4	5,0	4,5	-1,5	8,2	0,4
Atividades Imobiliárias	10,2	10,3	10,9	-0,6	3,5	0,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5,3	5,5	5,7	3,0	4,8	0,3
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	15,9	15,8	16,8	0,4	1,0	0,2
Educação e Saúde Privada	3,0	3,3	3,3	0,7	-0,1	0,0
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1,9	1,7	1,7	-4,8	3,4	0,1
Serviços domésticos	1,7	1,8	1,8	2,7	-2,6	0,0
<b>Valor adicionado</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-3,1</b>	<b>2,8</b>	<b>2,8</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

## Agropecuária

A atividade agropecuária é composta pela agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita; pecuária, inclusive apoio à pecuária e produção florestal e pesca. Essas atividades somaram, em 2017, R\$ 19,423 bilhões de VA, com redução de R\$ 304,696 milhões em relação a 2016 (Gráfico 6). Em volume a atividade cresceu 19,2%, ante 0,4% registrado no ano anterior.



Gráfico 6 - Valor adicionado da Agropecuária em Goiás – 2010-2017 (R\$ milhões)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

A Agropecuária goiana apresentou crescimento em volume excepcional no ano de 2017. As condições climáticas foram muito favoráveis, contribuindo para que o ano fosse marcado por um crescimento expressivo da safra de grãos e com aumento no volume de diversas culturas. Apesar da queda dos preços, que levou a receita a um valor abaixo do esperado, em geral, o saldo do ano foi positivo, com destaque para a grande quantidade de milho e soja exportados.

O setor contou ainda com a elevação dos preços das *commodities* no mercado internacional, contribuindo para o ganho de participação da atividade no ano de 2017, que passou a representar 11,3% da economia goiana. Na atividade de Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós colheita houve crescimento da produção (26,8%), impulsionada pelo aumento das atividades de soja e milho. Na Pecuária, inclusive apoio à pecuária, o crescimento em volume foi de 5,8%.

Esse crescimento pode ser devido à grande diversificação do rebanho goiano, com destaque para os rebanhos bovino, suíno e galináceos (galinhas, galos, frangas, frangos e pintos). Houve um crescimento do rebanho suíno de 3,2%, mantendo-se na sexta posição do ranking nacional, com 5,0% de todo o rebanho suíno brasileiro. A produção de galináceos aumentou em 11,3% e o rebanho bovino apresentou pequena queda de 0,4%, que pode ter ocorrido devido à queda nos preços no fim do segundo semestre do ano em análise. E, na atividade de Produção florestal, pesca e aquicultura a retração foi de 6,6%.

Segundo a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM/IBGE), em 2017, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, teve crescimento de 34,4% quando comparado ao ano anterior em Goiás. Os produtos que contribuíram para o desempenho são o milho, a soja e o sorgo, com 72,2%, 11,1% e 136,1% na mesma ordem. Destaca-se que o trigo foi o que apresentou queda na produção no ano, com -16,7% (Tabela 5).

No tocante à posição de Goiás entre os maiores produtores nacionais, o estado lidera na produção de sorgo e tomate, ocupou a segunda posição no *ranking* nacional de produção de cana-de-açúcar, girassol e alho, na terceira posição está a produção de feijão e milho, este ganhando duas posições em comparação a 2016 onde aumentou sua área plantada em 3,9%, e na quarta posição na produção de algodão e soja.

Tabela 5 - Estado de Goiás: Área, produção e rendimento médio dos principais produtos agrícolas – 2017

Produtos	Área plantada (ha) - 2016	Área plantada (ha) 2017	Quantidade produzida (t) 2016	Quantidade produzida (t) 2017	Variação da produção (%)	Valor da produção (Mil R\$) 2017	Rendimento (t por ha) 2017	Ranking quantidade produzida 2017
Algodão herbáceo	29.273	26.606	86.446	103.871	20,2	204.998	3,9	4º
Alho	2.203	2.348	28.881	29.615	2,5	349.472	12,6	2º
Arroz	23.662	21.784	108.194	123.955	14,6	114.427	5,7	8º
Batata-inglesa	5.930	5.843	236.192	215.265	-8,9	206.264	36,8	6º
Cana-de-açúcar	931.242	922.717	71.054.922	71.381.519	0,5	5.962.578	77,4	2º
Cebola	2.549	2.250	117.410	130.400	11,1	124.563	58,0	7º
Feijão	143.250	154.025	330.284	355.422	7,6	846.404	2,3	3º
Girassol	16.351	15.143	14.267	23.692	66,1	22.290	1,6	2º
Milho	1.574.541	1.635.950	5.804.842	9.996.344	72,2	3.532.569	6,1	3º
Soja	3.322.522	3.332.208	10.239.473	11.372.539	11,1	11.646.649	3,4	4º
Sorgo	208.560	230.727	346.296	817.565	136,1	212.300	3,5	1º
Tomate	11.457	16.307	934.658	1.298.088	38,9	451.280	79,6	1º
Trigo	12.775	10.535	63.461	52.845	-16,7	35.342	5,0	6º
Cereais, leguminosas e oleaginosas	<b>5.331.004</b>	<b>5.427.008</b>	<b>16.993.508</b>	<b>22.846.291</b>	<b>34,4</b>	<b>16.615.115</b>	<b>4,2</b>	<b>4º</b>

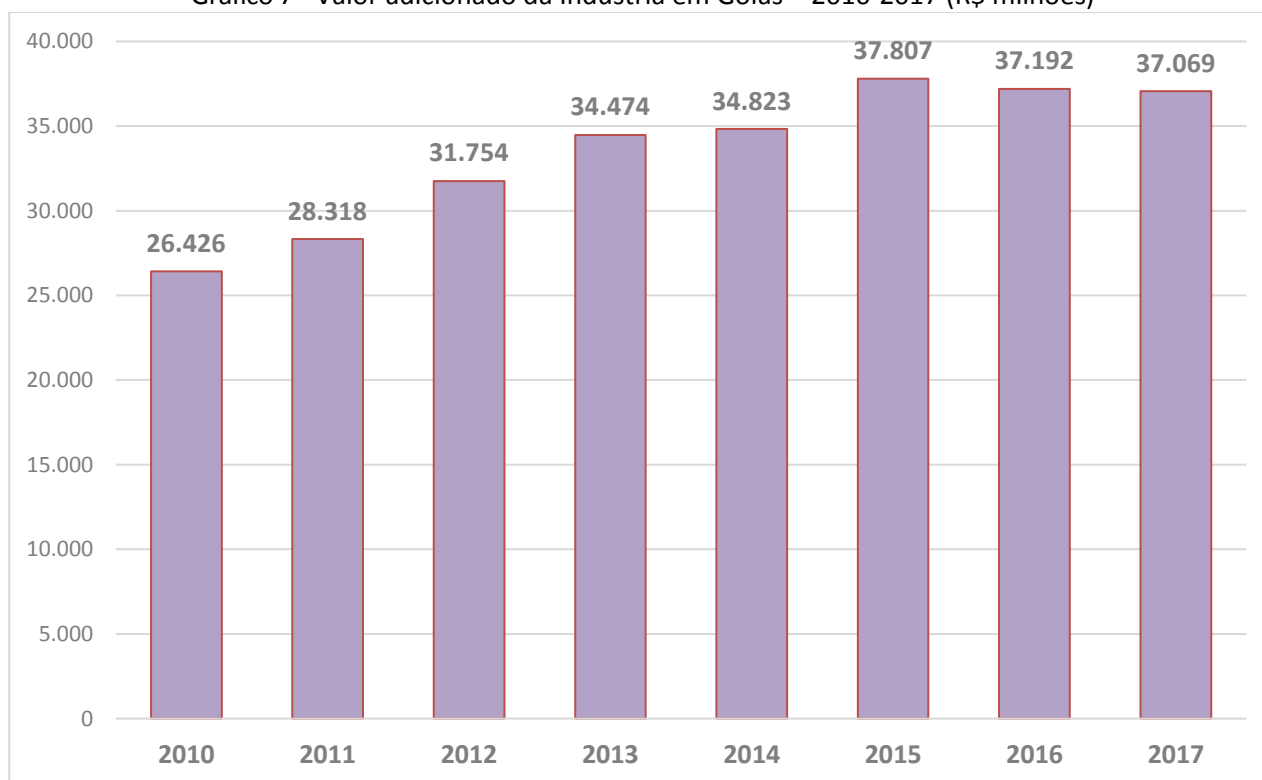
Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal-PAM/ IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

## Indústria

A atividade industrial é composta pela indústria extrativa mineral, de transformação, geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e construção. Essas atividades somaram em 2017 R\$ 37,069 bilhões de VA, com decréscimo de R\$ 123,271 milhões em relação a 2016. O recuo em volume foi de 0,6%, ante uma taxa de -4,5% registrada no ano anterior.

Gráfico 7 - Valor adicionado da Indústria em Goiás – 2010-2017 (R\$ milhões)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

Na estrutura estadual, a indústria representou 21,6% em 2017, com uma perda de 1,3 p.p. em comparação ao ano de 2016 (22,9%). As maiores perdas aconteceram na atividade de construção e geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana. A indústria de extrativa mineral foi a única atividade que ganhou participação (0,2 p.p), passou de 0,4% para 0,6%.

No ano de 2010 a indústria de transformação representava 14,6% do VA estadual, e em 2016 reduziu 2,8 p.p. Na passagem de 2016 para 2017 o seu VA aumentou em R\$ 895,305 milhões, impulsionado pelo ganho de participação da indústria de alimentos, fabricação de automóveis e de vestuário. Na estrutura industrial a atividade saiu de 51,4% em 2010 para 54,5% em 2017. Nessa comparação perderam participação a indústria da construção e da extrativa mineral. Em volume a atividade da indústria de transformação apresentou crescimento de 4,4%.

A geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana teve queda no volume de 4,6% em 2017, ante um aumento de 0,1% em 2016. Esse resultado da atividade foi em decorrência da queda na produção de importantes hidrelétricas em Goiás, de aumento do custo da energia comprada para revenda e da redução de receita de algumas geradoras. No Valor adicionado também teve redução de R\$ de 509,616 milhões no VA.

A atividade de construção revela um comportamento negativo no volume pelo quarto ano seguido. Em 2017 apresentou recuo de 7,6%. Essa ocorrência está associada à crise econômica que vem atingindo o país desde o ano de 2014, gerando crédito caro para as empresas e famílias; retração da renda das famílias; queda do consumo e do investimento público e privado, além do reflexo do encolhimento das construtoras envolvidas na operação Lava Jato. A atividade apresentou queda de 13,3%, 8,3% e 7,6%, em 2015, 2016 e 2017, respectivamente. No valor do VA também houve redução de R\$ 823,822 milhões em Goiás, na passagem de 2016 para 2017. No Brasil, foi observado movimento semelhante na atividade em termos de fluxos no período de 2015 a 2017 (queda em volume de -9,0%, -10,0% e -9,2%).

A atividade da construção apresentou a queda mais elevada entre todas as atividades econômicas, -7,6% em 2017, ante -8,3% em 2016. Em termos de participação em relação ao VA estadual, saiu de 6,4% em 2016, para 5,5% em 2017.

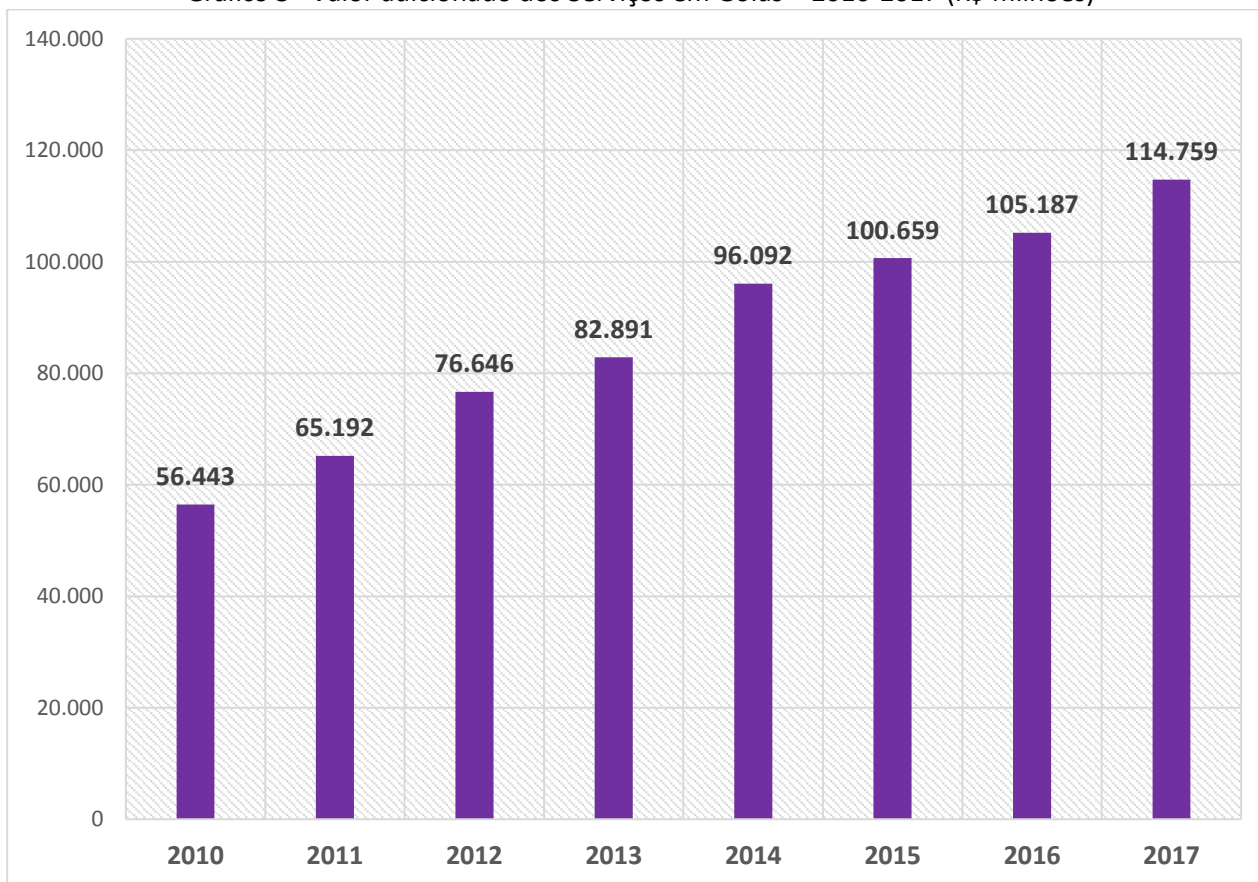
## Serviços

O VA a preços correntes do setor de Serviços em Goiás atingiu o montante de R\$ 114,759 bilhões em 2017, um incremento de R\$ 9,574 bilhões em relação ao ano anterior. Em 2010, o VA da atividade era de R\$ 56,443 bilhões, ou seja, em sete anos aumentou R\$ 58,316 bilhões.

Em termos de volume, a atividade de Serviços apresentou alta de 0,9% em 2017, ante -3,0% registrada no ano anterior. Sua participação na estrutura estadual passou de 64,9% (2016) para 67,0% (2017), ganhou 2,1 p.p.

Em termos de valor de VA, as atividades mais relevantes no setor de Serviços foram as seguintes: Serviços de informação; intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados; Serviços de alojamento e alimentação; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Atividades imobiliárias e; Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social.

Gráfico 8 - Valor adicionado dos Serviços em Goiás – 2010-2017 (R\$ milhões)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

No que se refere ao volume, em 2017, das onze atividades que compõe serviços, apenas três apresentaram taxas negativas: Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, Educação e saúde privada e Serviços domésticos, as demais apresentaram taxas positivas.

O setor de comércio apresentou a maior retração entre as atividades de Serviços, com queda de 6,7% em 2017. O fraco desempenho das vendas do comércio goiano é explicado pelo alta dos preços nos supermercados e lojas e pela alta de preços dos combustíveis. Associado a isso, a deterioração no mercado de trabalho nos últimos anos tem levado à desaceleração da massa salarial, importante elemento de sustentabilidade das vendas do comércio.

Outro importante setor, o de serviços domésticos, teve decréscimo de 2,6% em 2017, queda que pode ser explicada também pelo desemprego e pelo recuo da massa de salários. A participação de serviços domésticos no VA estadual passou de 3,4% em 2016 para 4,1% em 2017.

O setor de Serviços voltou a apresentar crescimento de 0,9%, depois de dois anos consecutivos em queda, devido a recessão que vinha apresentando pela queda da atividade econômica.

Tabela 6 - Estado de Goiás: Taxas do PIB e do valor adicionado das atividades econômicas – 2015-2017 – (%)

Atividades econômicas	2015	2016	2017	Acumulado (2015-2017)	Média anual (2015-2017)
Agropecuária	-4,9	0,4	19,2	13,7	4,4
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	-4,9	3,6	26,8	24,9	7,7
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	-4,2	-4,0	5,8	-2,7	-0,9
Produção Florestal e Pesca	-23,9	-2,3	-6,6	-30,6	-11,5
Indústria	-4,8	-4,5	-0,6	-9,6	-3,3
Indústria extrativa	-4,5	-16,9	2,5	-18,6	-6,6
Indústria de Transformação	1,4	-3,1	4,4	2,6	0,9
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-3,6	0,1	-4,6	-7,9	-2,7
Construção	-13,3	-8,3	-7,6	-26,6	-9,8
Serviços	-3,7	-3,0	0,9	-5,8	-2,0
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	-12,0	-10,6	-6,7	-26,6	-9,8
Transporte, Armazenagem e Correios	-6,9	-11,2	0,3	-17,1	-6,1
Serviços de Alojamento e Alimentação	-5,3	-1,1	7,0	0,2	0,1
Serviços de informação	-3,5	-4,2	9,7	1,3	0,4
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serv. relacionados	3,3	-1,5	8,2	10,1	3,2
Atividades Imobiliárias	-2,1	-0,6	3,5	0,7	0,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	-2,4	3,0	4,8	5,3	1,7
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	0,4	0,4	1,0	1,8	0,6
Educação e Saúde Privada	3,8	0,8	-0,1	4,5	1,5
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	-7,7	-4,7	3,4	-9,0	-3,1
Serviços domésticos	13,2	2,7	-2,6	13,2	4,2
Valor adicionado	-4,1	-3,0	2,8	-4,4	-1,5
PIB	-4,3	-3,5	2,3	-5,4	-1,8

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

Tabela 7 - Estado de Goiás: Participação no PIB e Valor Adicionado do Brasil, por Setores de Atividades – 2010 e 2014-2017 – (%)

<b>Atividades econômicas</b>	<b>2010</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Agropecuária	6,5	6,3	6,2	6,4	6,0
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6,0	5,6	5,7	6,2	6,4
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	9,5	9,6	9,5	9,0	8,7
Produção Florestal e Pesca	0,7	1,0	0,5	0,5	0,4
Indústria	2,9	2,9	3,3	3,2	3,1
Indústria extrativa	0,9	0,5	0,9	1,2	1,1
Indústria de Transformação	2,7	2,8	2,9	2,9	2,9
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,5	5,1	5,7	4,8	4,1
Construção	3,7	4,1	3,9	3,7	3,9
Serviços	2,5	2,7	2,7	2,7	2,7
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	3,2	3,7	3,3	3,3	3,3
Transporte, Armazenagem e Correios	2,3	2,1	2,5	2,3	2,8
Serviços de Alojamento e Alimentação	2,5	3,1	3,4	3,1	3,2
Serviços de informação	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	1,3	1,8	1,9	1,9	1,8
Atividades Imobiliárias	2,9	3,0	3,2	3,2	3,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	2,7	2,8	2,8	2,7	2,9
Educação e Saúde Privada	2,6	2,2	2,2	2,4	2,3
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	3,1	3,2	3,2	3,0	2,9
Serviços domésticos	4,0	3,8	4,3	4,3	4,2
Valor adicionado	2,8	2,9	3,0	3,0	3,0
PIB	2,7	2,9	2,9	2,9	2,9

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

Tabela 8 - Estado de Goiás: Valor adicionado segundo atividades econômicas 2010 e 2014 - 2017 – (R\$ milhões)

Atividades econômicas	2010	2014	2015	2016	2017
Agropecuária	10.377	15.645	16.107	19.736	19.423
Agricultura, inclusive o apoio e a pós colheita	6.006	8.972	9.220	12.652	12.759
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	4.264	6.442	6.774	6.964	6.567
Produção Florestal e Pesca	106	231	114	120	97
Indústria	26.426	34.823	37.807	37.186	37.069
Indústria extrativa	989	958	1.047	685	1.006
Indústria de Transformação	13.585	16.560	18.203	19.302	20.198
Geração e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4.211	4.777	6.968	6.881	6.372
Construção	7.640	12.529	11.590	10.318	9.494
Serviços	56.443	96.092	100.659	105.185	114.759
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	13.305	24.702	22.663	22.849	24.412
Transporte, Armazenagem e Correios	3.206	4.703	5.624	5.507	6.939
Serviços de Alojamento e Alimentação	1.745	3.928	4.205	3.928	4.359
Serviços de informação	1.848	2.687	2.651	2.529	2.773
Intermediação financeira, de seguros e previdência complementar e serviços relacionados	2.915	5.868	6.781	8.035	7.738
Atividades Imobiliárias	8.092	13.878	15.800	16.736	18.607
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4.901	8.076	8.149	8.873	9.795
Administração, educação e saúde pública, defesa e seguridade social	14.326	22.936	24.539	25.636	28.686
Educação e Saúde Privada	2.576	4.171	4.703	5.364	5.569
Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	1.925	2.955	2.893	2.797	2.877
Serviços domésticos	1.603	2.188	2.651	2.933	3.005
Valor adicionado	93.246	146.560	154.573	162.107	171.252
PIB	106.770	165.015	173.632	181.760	191.899

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

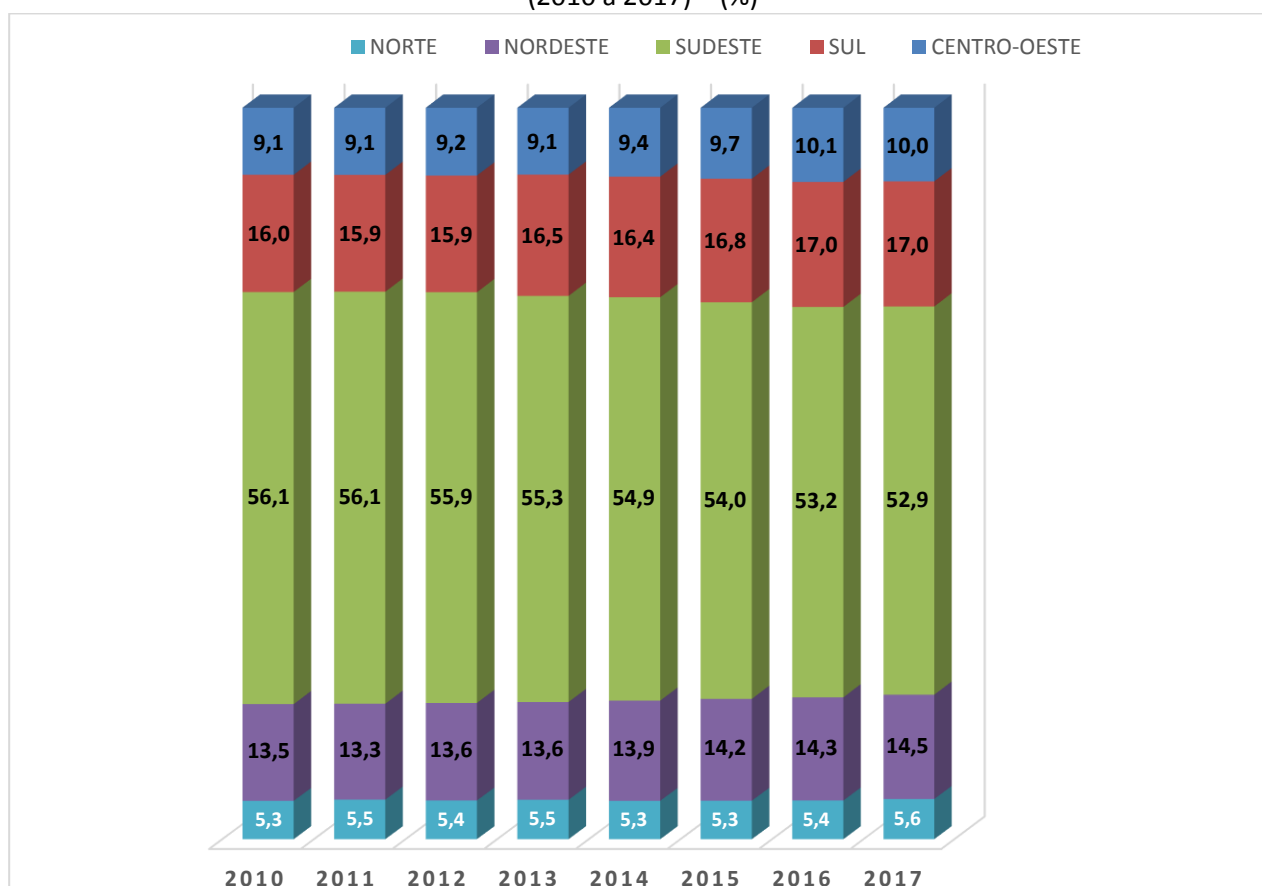
### Unidades da Federação

Conforme o Gráfico 9, a distribuição do PIB brasileiro ao longo da série revelou que as regiões Centro-Oeste, Sul e Nordeste, foram as que mais ganharam participação na comparação 2017 - 2010. Na



região Centro-Oeste, exceto o Distrito Federal, as demais unidades da Federação ganharam participação; na região Sul o ganho se deu, principalmente, pelo estado do Paraná e na região Nordeste os principais ganhos vieram dos estados do Ceará, Maranhão, Pernambuco, Alagoas e Bahia. A região Sudeste foi a que mais perdeu participação, tendo em vista que todos os estados apresentaram redução em suas participações, com maior intensidade no Rio de Janeiro. A região Norte apresentou leve alta.

Gráfico 9 - Participação das Regiões no Produto Interno Bruto do Brasil a Preço de Mercado Corrente – (2010 a 2017) – (%)



Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

A Figura 1 mostra que a região Sudeste contém as três unidades da Federação com os maiores PIBs: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que juntos representam mais da metade do PIB do país. Os estados da região Sul seguem com as melhores colocações subsequentes. No seleto grupo das dez maiores economias houve uma troca de posição entre Santa Catarina e Bahia, onde aquela recupera a posição perdida em 2016 para Bahia e reassume a 6ª colocação. As dez maiores economias representaram 81,7% do PIB brasileiro em 2017. Quanto à população, esse grupo de estados detém 70,9% da população brasileira (207.660.929 hab.). E no que se refere ao PIB *per capita*, 70,4% deles estão abaixo da renda média do país (R\$ 31.702,25), e os Estados de menores proporções são: Maranhão (40,3%), Piauí (44,4%), Paraíba (48,9%), Alagoas (49,4%) e Goiás apresenta 89,1%.

Figura 1 - Ranking dos dez maiores PIBs brasileiros – 2017

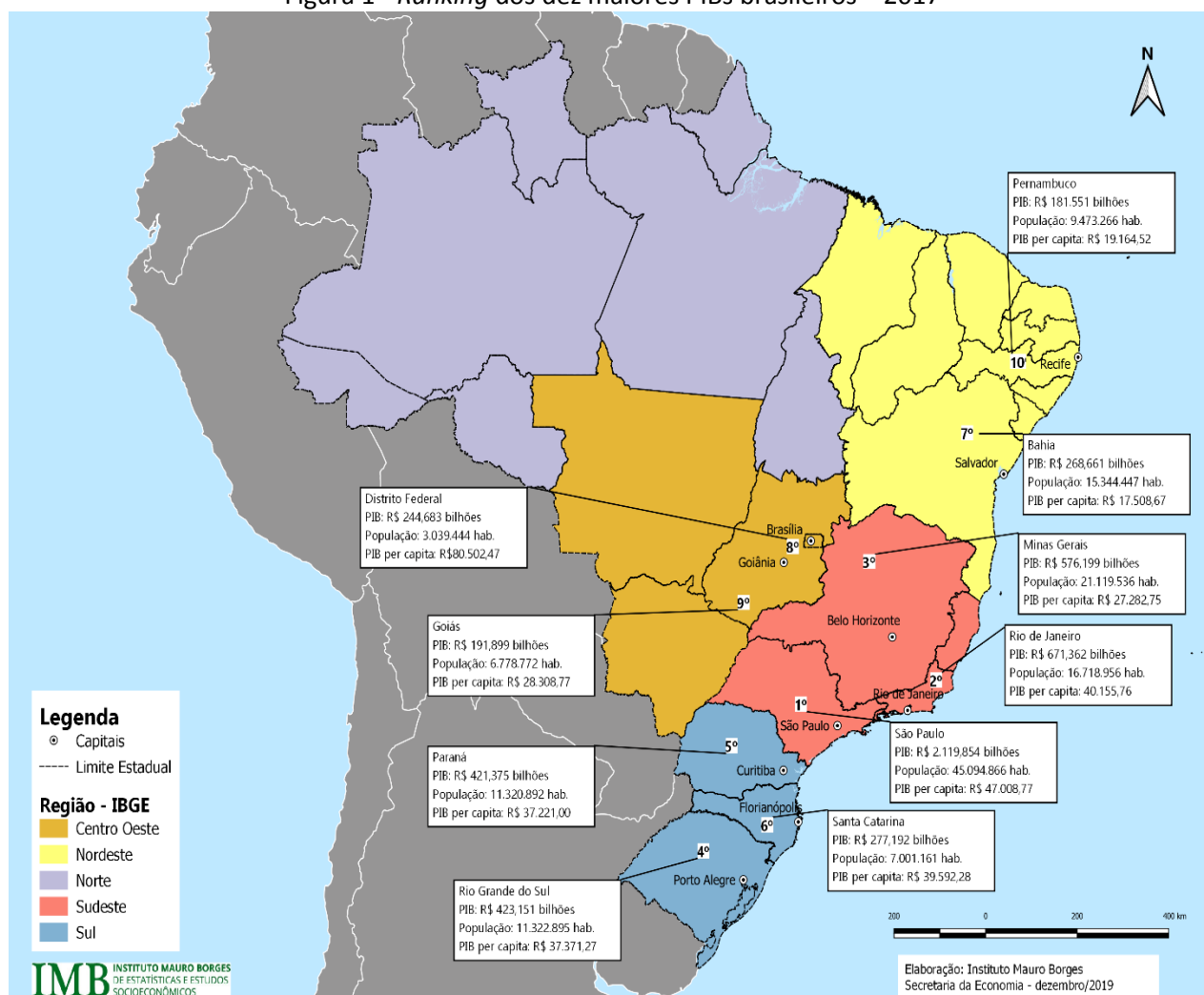


Tabela 9 - Valores correntes, população e PIB *per capita*, Brasil, Regiões e UFS – 2017

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto		População residente (1000 hab.) (1)	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (em R\$)
	Preços correntes (R\$ milhão)	Variação real anual (%)		
Brasil	<b>6.583.319</b>	<b>1,3</b>	<b>207.660.929</b>	<b>31.702,25</b>
NORTE	<b>367.862</b>	<b>3,8</b>	<b>17.936.201</b>	<b>20.509,47</b>
Rondônia	43.506	5,4	1.805.788	24.092,81
Acre	14.271	0,2	829.619	17.201,95
Amazonas	93.204	5,2	4.063.614	22.936,28
Roraima	12.103	2,4	522.636	23.158,06
Pará	155.195	3,2	8.366.628	18.549,33
Amapá	15.480	1,7	797.722	19.405,11
Tocantins	34.102	3,1	1.550.194	21.998,34
NORDESTE	<b>953.213</b>	<b>1,6</b>	<b>57.254.159</b>	<b>16.648,80</b>
Maranhão	89.524	5,3	7.000.229	12.788,75
Piauí	45.359	7,7	3.219.257	14.089,78
Ceará	147.890	1,5	9.020.460	16.394,99
Rio Grande do Norte	64.295	0,5	3.507.003	18.333,19
Paraíba	62.387	-0,1	4.025.558	15.497,67
Pernambuco	181.551	2,1	9.473.266	19.164,52
Alagoas	52.843	3,3	3.375.823	15.653,51
Sergipe	40.704	-1,1	2.288.116	17.789,21
Bahia	268.661	0,0	15.344.447	17.508,67
SUDESTE	<b>3.480.767</b>	<b>0,2</b>	<b>86.949.714</b>	<b>40.031,96</b>
Minas Gerais	576.199	1,7	21.119.536	27.282,75
Espírito Santo	113.352	0,5	4.016.356	28.222,56
Rio de Janeiro	671.362	-1,6	16.718.956	40.155,76
São Paulo	2.119.854	0,3	45.094.866	47.008,77
SUL	<b>1.121.718</b>	<b>2,4</b>	<b>29.644.948</b>	<b>37.838,41</b>
Paraná	421.375	2,0	11.320.892	37.221,00
Santa Catarina	277.192	4,0	7.001.161	39.592,28
Rio Grande do Sul	423.151	1,8	11.322.895	37.371,27
CENTRO-OESTE	<b>659.759</b>	<b>3,9</b>	<b>15.875.907</b>	<b>41.557,23</b>
Mato Grosso do Sul	96.372	4,9	2.713.147	35.520,45
Mato Grosso	126.805	12,1	3.344.544	37.914,00
Goiás	191.899	<b>2,3</b>	6.778.772	28.308,77
Distrito Federal	244.683	0,3	3.039.444	80.502,47

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística e Coordenação de População e Indicadores Sociais.

(1) População estimada para 1º de julho de 2017 segundo os municípios, enviada ao Tribunal de Contas da União-TCU.

### Região Centro-Oeste

A economia da região Centro-Oeste aumentou sua participação no Brasil entre 2010 e 2017, passando de 9,1% para 10,0%, conforme apresentado na Tabela 10. Excluindo o Distrito Federal, que ficou estável, todas as outras unidades federativas ganharam participação.

Tabela 10 - Região Centro-Oeste: Participação (%) no PIB do Brasil – 2010 e 2014 – 2017

Unidades da Federação	2010	2014	2015	2016	2017	Comportamento
Total da Região	9,1	9,4	9,7	10,1	10,0	↑
Mato Grosso do Sul	1,2	1,4	1,4	1,5	1,5	↑
Mato Grosso	1,5	1,8	1,8	2,0	1,9	↑
Goiás	2,7	2,9	2,9	2,9	2,9	↑
Distrito Federal	3,7	3,4	3,6	3,8	3,7	↔

Fonte: IBGE / órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

A Tabela 11 mostra que o Distrito Federal representou 37,1% do PIB da região no ano de 2017, ante 40,6% em 2010. Nessa mesma comparação, Goiás saiu de 30,1% para 29,1%, enquanto os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul saíram, respectivamente, de 16,0% para 19,2% e de 13,3% para 14,6%. Observa-se que esses estados ganharam participação no período possibilitada pelo dinamismo das três grandes atividades econômicas, sendo que os maiores ganhos foram apurados na atividade Agropecuária.

Tabela 11 - Região Centro-Oeste: Participação (%) do PIB das UFs – 2010, 2014 - 2017

Unidades da Federação	2010	2014	2015	2016	2017	Comportamento
Mato Grosso do Sul	13,3	14,5	14,3	14,5	14,6	↑
Mato Grosso	16,0	18,7	18,5	19,6	19,2	↑
Goiás	30,1	30,4	29,9	28,7	29,1	↓
Distrito Federal	40,6	36,4	37,2	37,2	37,1	↓

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

Quando comparado o PIB *per capita* das grandes regiões com a média brasileira, a região Centro-Oeste foi a segunda que ganhou mais participação de 2017 em relação a 2010 (7,1 p.p.). Na região, a exceção do Distrito Federal, que tem o PIB *per capita* mais elevado do país, os demais estados tiveram aumento de participação em relação ao PIB *per capita* brasileiro. O estado de Mato Grosso foi o que apresentou o maior incremento no período, tendo aumentado em 28,8 p.p.

Tabela 12 - Razão do PIB *per capita* do Centro-Oeste em relação ao do Brasil – 2010 e 2014-2017 – (%)

Região / UFs	2010	2014	2015	2016	2017	Diferença em (p.p)
Centro-Oeste	124,0	125,1	128,0	132,9	131,1	7,1
Mato Grosso do Sul	94,7	105,7	106,9	112,6	112,0	17,3
Mato Grosso	91,6	110,2	112,2	123,2	119,6	28,0
Goiás	87,3	88,8	89,6	89,2	89,3	2,0
Distrito Federal	276,1	242,9	252,2	260,1	253,9	-22,2

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

Anexos

1- Brasil, grandes regiões e unidades da Federação

Tabela 13 - Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes, por Grandes Regiões e Unidades da Federação –2010 e 2014-2017 (R\$ Milhão)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2014	2015	2016	2017
<b>NORTE</b>	<b>207.094</b>	<b>308.077</b>	<b>320.688</b>	<b>337.302</b>	<b>367.862</b>
Rondônia	23.908	34.031	36.563	39.460	43.506
Acre	8.342	13.459	13.623	13.754	14.271
Amazonas	60.877	86.669	86.568	89.040	93.204
Roraima	6.639	9.744	10.243	11.013	12.103
Pará	82.685	124.585	130.900	138.108	155.195
Amapá	8.238	13.400	13.861	14.342	15.480
Tocantins	16.405	26.189	28.930	31.585	34.102
<b>NORDESTE</b>	<b>522.769</b>	<b>805.099</b>	<b>848.579</b>	<b>898.362</b>	<b>953.213</b>
Maranhão	46.310	76.842	78.476	85.310	89.524
Piauí	22.269	37.723	39.150	41.417	45.359
Ceará	79.336	126.054	130.630	138.423	147.890
Rio Grande do Norte	36.185	54.023	57.251	59.677	64.295
Paraíba	33.522	52.936	56.142	59.105	62.387
Pernambuco	97.190	155.143	156.964	167.345	181.551
Alagoas	27.133	40.975	46.367	49.469	52.843
Sergipe	26.405	37.472	38.557	38.877	40.704
Bahia	154.420	223.930	245.044	258.739	268.661
<b>SUDESTE</b>	<b>2.180.988</b>	<b>3.174.691</b>	<b>3.238.738</b>	<b>3.333.233</b>	<b>3.480.767</b>
Minas Gerais	351.123	516.634	519.331	544.810	576.199
Espírito Santo	85.310	128.784	120.366	109.264	113.352
Rio de Janeiro	449.858	671.077	659.139	640.401	671.362
São Paulo	1.294.696	1.858.196	1.939.902	2.038.757	2.119.854
<b>SUL</b>	<b>620.180</b>	<b>948.454</b>	<b>1.008.035</b>	<b>1.067.358</b>	<b>1.121.718</b>
Paraná	225.205	348.084	376.963	401.814	421.375
Santa Catarina	153.726	242.553	249.080	256.755	277.192
Rio Grande do Sul	241.249	357.816	381.993	408.790	423.151
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>354.816</b>	<b>542.632</b>	<b>579.746</b>	<b>633.072</b>	<b>659.759</b>
Mato Grosso do Sul	47.271	78.950	83.083	91.892	96.372
Mato Grosso	56.601	101.235	107.418	123.880	126.805
Goiás	106.770	165.015	173.632	181.760	191.899
Distrito Federal	144.174	197.432	215.613	235.540	244.683
<b>BRASIL</b>	<b>3.885.847</b>	<b>5.778.953</b>	<b>5.995.787</b>	<b>6.269.328</b>	<b>6.583.319</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

Tabela 14 - Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2014-2017 – (R\$)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2010	2014	2015	2016	2017
<b>NORTE</b>	<b>13.040,47</b>	<b>17.879,20</b>	<b>18.353,75</b>	<b>19.048,24</b>	<b>20.509,47</b>
Rondônia	15.320,65	19.462,61	20.678,23	22.078,46	24.092,81
Acre	11.384,33	17.034,15	16.954,05	16.841,51	17.201,95
Amazonas	17.488,72	22.373,36	21.980,90	22.250,67	22.936,28
Roraima	14.713,55	19.608,40	20.256,31	21.416,99	23.158,06
Pará	10.874,91	15.430,53	16.011,95	16.694,32	18.549,33
Amapá	12.319,32	17.845,34	18.079,66	18.333,41	19.405,11
Tocantins	11.857,88	17.495,94	19.094,31	20.604,59	21.998,34
<b>NORDESTE</b>	<b>9.849,05</b>	<b>14.329,13</b>	<b>15.003,15</b>	<b>15.784,01</b>	<b>16.648,80</b>
Maranhão	7.048,99	11.216,37	11.366,35	12.267,70	12.788,75
Piauí	7.139,80	11.808,08	12.218,90	12.893,72	14.089,78
Ceará	9.391,07	14.255,05	14.670,16	15.442,63	16.394,99
Rio Grande do Norte	11.421,40	15.849,33	16.632,18	17.173,36	18.333,19
Paraíba	8.899,38	13.422,42	14.133,69	14.778,36	15.497,67
Pernambuco	11.049,27	16.722,05	16.796,23	17.783,11	19.164,52
Alagoas	8.693,92	12.335,44	13.878,53	14.727,38	15.653,51
Sergipe	12.768,13	16.882,71	17.190,20	17.158,53	17.789,21
Bahia	11.013,11	14.803,95	16.117,12	16.936,99	17.508,67
<b>SUDESTE</b>	<b>27.142,34</b>	<b>37.298,57</b>	<b>37.771,51</b>	<b>38.598,32</b>	<b>40.031,96</b>
Minas Gerais	17.918,75	24.917,12	24.885,17	25.946,37	27.282,75
Espírito Santo	24.286,44	33.148,56	30.628,17	27.496,92	28.222,56
Rio de Janeiro	28.127,41	40.767,26	39.827,07	38.494,91	40.155,76
São Paulo	31.384,93	42.197,87	43.694,94	45.559,13	47.008,77
<b>SUL</b>	<b>22.646,87</b>	<b>32.687,15</b>	<b>34.486,11</b>	<b>36.255,66</b>	<b>37.838,41</b>
Paraná	21.572,21	31.410,74	33.768,90	35.739,94	37.221,00
Santa Catarina	24.597,41	36.055,90	36.526,28	37.154,00	39.592,28
Rio Grande do Sul	22.556,07	31.927,16	33.961,02	36.219,34	37.371,27
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>25.253,18</b>	<b>35.653,48</b>	<b>37.542,90</b>	<b>40.423,52</b>	<b>41.557,23</b>
Mato Grosso do Sul	19.299,34	30.137,58	31.337,30	34.257,67	35.520,45
Mato Grosso	18.655,61	31.396,81	32.895,05	37.476,67	37.914,00
Goiás	17.783,03	25.296,60	26.265,44	27.145,09	28.308,77
Distrito Federal	56.252,90	69.216,80	73.970,99	79.114,19	80.502,47
<b>BRASIL</b>	<b>20.371,64</b>	<b>28.500,24</b>	<b>29.326,33</b>	<b>30.421,61</b>	<b>31.702,25</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

Tabela 15 - Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto das UFs e participação no PIB brasileiro – 2014 – 2017 - (%)

Unidades da Federação	Ranking Variação PIB 2017	Part. PIB Brasil (%)	Variação (%)					
			2014	2015	2016	2017	Acumulado PIB 2014-2017	Média anual do PIB 2014-2017
Mato Grosso	12,1	1,9	4,4	-1,9	-6,2	12,1	7,7	1,9
Piauí	7,7	0,7	5,3	-1,1	-6,3	7,7	5,1	1,3
Rondônia	5,4	0,7	3,7	-3,1	-4,1	5,4	1,5	0,4
Maranhão	5,3	1,4	3,9	-4,1	-5,6	5,3	-0,9	-0,2
Amazonas	5,2	1,4	0,2	-5,4	-6,8	5,2	-7,1	-1,8
Mato Grosso do Sul	4,9	1,5	2,6	-0,3	-2,6	4,9	4,5	1,1
Santa Catarina	4,0	4,2	2,4	-4,2	-2,0	4,0	-0,1	0,0
Alagoas	3,3	0,8	4,8	-2,9	-1,3	3,3	3,7	0,9
Pará	3,2	2,4	4,1	-0,9	-4,0	3,2	2,2	0,6
Tocantins	3,1	0,5	6,2	-0,4	-4,1	3,1	4,6	1,1
Roraima	2,4	0,2	2,5	-0,3	0,2	2,4	4,9	1,2
Goiás	2,3	2,9	1,9	-4,3	-3,5	2,3	-3,6	-0,9
Pernambuco	2,1	2,8	1,9	-4,2	-2,9	2,1	-3,2	-0,8
Paraná	2,0	6,4	-1,5	-3,4	-2,6	2,0	-5,5	-1,4
Rio Grande do Sul	1,8	6,4	-0,3	-4,6	-2,4	1,8	-5,5	-1,4
Amapá	1,7	0,2	1,7	-5,5	-4,8	1,7	-7,0	-1,8
Minas Gerais	1,7	8,8	-0,7	-4,3	-2,0	1,7	-5,3	-1,3
Ceará	1,5	2,2	4,2	-3,4	-4,1	1,5	-2,0	-0,5
Rio Grande do Norte	0,5	1,0	1,6	-2,0	-4,0	0,5	-3,9	-1,0
Espírito Santo	0,5	1,7	3,3	-2,1	-5,2	0,5	-3,7	-0,9
Distrito Federal	0,3	3,7	2,0	-1,0	0,0	0,3	1,3	0,3
São Paulo	0,3	32,2	-1,4	-4,1	-3,0	0,3	-8,0	-2,1
Acre	0,2	0,2	4,4	-1,5	-2,4	0,2	0,6	0,1
Bahia	0,0	4,1	2,3	-3,4	-6,2	0,0	-7,3	-1,9
Paraíba	-0,1	0,9	2,9	-2,7	-3,1	-0,1	-3,0	-0,8
Sergipe	-1,1	0,6	0,4	-3,3	-5,2	-1,1	-8,9	-2,3
Rio de Janeiro	-1,6	10,2	1,5	-2,8	-4,4	-1,6	-7,1	-1,8
Brasil	-	-	0,5	-3,5	-3,3	1,3	-5,0	-1,3

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

Tabela 16 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil – 2010-2017- (%)

<b>Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>NORTE</b>	<b>5,3</b>	<b>5,5</b>	<b>5,4</b>	<b>5,5</b>	<b>5,3</b>	<b>5,3</b>	<b>5,4</b>	<b>5,6</b>
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2	2,2	2,4
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5
<b>NORDESTE</b>	<b>13,5</b>	<b>13,3</b>	<b>13,6</b>	<b>13,6</b>	<b>13,9</b>	<b>14,2</b>	<b>14,3</b>	<b>14,5</b>
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6	2,7	2,8
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,1	4,1
<b>SUDESTE</b>	<b>56,1</b>	<b>56,1</b>	<b>55,9</b>	<b>55,3</b>	<b>54,9</b>	<b>54,0</b>	<b>53,2</b>	<b>52,9</b>
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7	8,7	8,8
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0	1,7	1,7
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0	10,2	10,2
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4	32,5	32,2
<b>SUL</b>	<b>16,0</b>	<b>15,9</b>	<b>15,9</b>	<b>16,5</b>	<b>16,4</b>	<b>16,8</b>	<b>17,0</b>	<b>17,0</b>
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3	6,4	6,4
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2	4,1	4,2
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4	6,5	6,4
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>9,1</b>	<b>9,1</b>	<b>9,2</b>	<b>9,1</b>	<b>9,4</b>	<b>9,7</b>	<b>10,1</b>	<b>10,0</b>
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,5	1,5
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8	2,0	1,9
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9	2,9	2,9
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7
<b>BRASIL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.



Tabela 17 - Representação no PIB *per capita* do Brasil (%)

Regiões / UF	2010 (R\$)	UF/BR %	2014 (R\$)	UF/BR%	2015 (R\$)	UF/BR%	2016 (R\$)	UF/BR%	2017 (R\$)	UF/BR%
BRASIL	20.371,64	-	28.500,24	-	29.326,33	-	30.421,61	-	31.702,25	-
NORTE	13.040,47	64,0	17.879,20	62,7	18.353,75	62,6	19.048,24	62,6	20.509,47	64,7
Rondônia	15.320,65	75,2	19.462,61	68,3	20.678,23	70,5	22.078,46	72,6	24.092,81	76,0
Acre	11.384,33	55,9	17.034,15	59,8	16.954,05	57,8	16.841,51	55,4	17.201,95	54,3
Amazonas	17.488,72	85,8	22.373,36	78,5	21.980,90	75,0	22.250,67	73,1	22.936,28	72,3
Roraima	14.713,55	72,2	19.608,40	68,8	20.256,31	69,1	21.416,99	70,4	23.158,06	73,0
Pará	10.874,91	53,4	15.430,53	54,1	16.011,95	54,6	16.694,32	54,9	18.549,33	58,5
Amapá	12.319,32	60,5	17.845,34	62,6	18.079,66	61,6	18.333,41	60,3	19.405,11	61,2
Tocantins	11.857,88	58,2	17.495,94	61,4	19.094,31	65,1	20.604,59	67,7	21.998,34	69,4
NORDESTE	9.849,05	48,3	14.329,13	50,3	15.003,15	51,2	15.784,01	51,9	16.648,80	52,5
Maranhão	7.048,99	34,6	11.216,37	39,4	11.366,35	38,8	12.267,70	40,3	12.788,75	40,3
Piauí	7.139,80	35,0	11.808,08	41,4	12.218,90	41,7	12.893,72	42,4	14.089,78	44,4
Ceará	9.391,07	46,1	14.255,05	50,0	14.670,16	50,0	15.442,63	50,8	16.394,99	51,7
Rio Grande do Norte	11.421,40	56,1	15.849,33	55,6	16.632,18	56,7	17.173,36	56,5	18.333,19	57,8
Paraíba	8.899,38	43,7	13.422,42	47,1	14.133,69	48,2	14.778,36	48,6	15.497,67	48,9
Pernambuco	11.049,27	54,2	16.722,05	58,7	16.796,23	57,3	17.783,11	58,5	19.164,52	60,5
Alagoas	8.693,92	42,7	12.335,44	43,3	13.878,53	47,3	14.727,38	48,4	15.653,51	49,4
Sergipe	12.768,13	62,7	16.882,71	59,2	17.190,20	58,6	17.158,53	56,4	17.789,21	56,1
Bahia	11.013,11	54,1	14.803,95	51,9	16.117,12	55,0	16.936,99	55,7	17.508,67	55,2
SUDESTE	27.142,34	133,2	37.298,57	130,9	37.771,51	128,8	38.598,32	126,9	40.031,96	126,3
Minas Gerais	17.918,75	88,0	24.917,12	87,4	24.885,17	84,9	25.946,37	85,3	27.282,75	86,1
Espírito Santo	24.286,44	119,2	33.148,56	116,3	30.628,17	104,4	27.496,92	90,4	28.222,56	89,0
Rio de Janeiro	28.127,41	138,1	40.767,26	143,0	39.827,07	135,8	38.494,91	126,5	40.155,76	126,7
São Paulo	31.384,93	154,1	42.197,87	148,1	43.694,94	149,0	45.559,13	149,8	47.008,77	148,3
SUL	22.646,87	111,2	32.687,15	114,7	34.486,11	117,6	36.255,66	119,2	37.838,41	119,4
Paraná	21.572,21	105,9	31.410,74	110,2	33.768,90	115,1	35.739,94	117,5	37.221,00	117,4
Santa Catarina	24.597,41	120,7	36.055,90	126,5	36.526,28	124,6	37.154,00	122,1	39.592,28	124,9
Rio Grande do Sul	22.556,07	110,7	31.927,16	112,0	33.961,02	115,8	36.219,34	119,1	37.371,27	117,9
CENTRO-OESTE	25.253,18	124,0	35.653,48	125,1	37.542,90	128,0	40.423,52	132,9	41.557,23	131,1
Mato Grosso do Sul	19.299,34	94,7	30.137,58	105,7	31.337,30	106,9	34.257,67	112,6	35.520,45	112,0
Mato Grosso	18.655,61	91,6	31.396,81	110,2	32.895,05	112,2	37.476,67	123,2	37.914,00	119,6
Goiás	17.783,03	87,3	25.296,60	88,8	26.265,44	89,6	27.145,09	89,2	28.308,77	89,3
Distrito Federal	56.252,90	276,1	69.216,80	242,9	73.970,99	252,2	79.114,19	260,1	80.502,47	253,9

Fonte: IBGE/ órgãos estaduais de estatística.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

Equipe Técnica

**Luiz Batista Alves**

Pesquisador em Economia

Colaboração

**Dinamar Maria Ferreira Marques**

Analista de Planejamento e Orçamento (Aposentada)

**Anderson Mutter Teixeira**

Gerência de Estudos Macroeconômicos

*É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.*

Fevereiro – 2020

**IMB** INSTITUTO MAURO BORGES  
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS

ECONOMIA  
Secretaria de  
Estado da  
Economia

